

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC

Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios - SEXEC-COM

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para
o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE



<https://periodicos.seduc.ce.gov.br/cenarios>



ISSN Eletrônico



Fortaleza - Ceará
2026



Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária da Educação

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira
Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil

José Iran da Silva
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ciza Viana Moreira
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Cristiane Cunha Nóbrega
Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte
Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiano Rodrigues Rabelo
Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE



**Equipe do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental
do Programa Paic Integral**

Rakell Leiry Cunha Brito - Gerente

Gustavo Ewerson da Rocha Balbino - Técnico de Língua Portuguesa

Nefran Cardoso - Técnico de Matemática

**Equipe do Eixo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
do Programa Paic Integral**

Tarcila Barboza Oliveira - Gerente

Guilherme Henrique Lima Silva - Técnico de Matemática

Camila Karlla Bento Maciel - Técnica de Língua Portuguesa

Lilian Kelly Ferreira Teixeira - Técnica de Língua Portuguesa

**Equipe do Eixo dos Anos Finais do Ensino Fundamental
do Programa Paic Integral**

Jecson Girão Lopes - Gerente

Diego Tavares de Sousa - Técnico de Matemática

Francisca Claudeane Matos Alves - Técnica de Ciências da Natureza

Rafaella Fernandes de Araújo - Técnica de Língua Portuguesa

Rômulo Vieira de Oliveira - Técnico de Ciências Humanas

**Eixo de Literatura e Formação do Leitor
do Programa Paic Integral**

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda - Gerente

Antônio Elder Monteiro de Sales - Técnico

Assessor de Comunicação do Programa Mais Paic / Paic Integral

Raimundo Elson Mesquita Viana

Técnica Educacional

Valdenice de Sousa

Editor-Chefe

Prof. Dr. Jecson Girão Lopes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Editor

Prof. Dr. Gustavo Ewerson da Rocha Balbino (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Conselho Editorial Científico

Prof. Dr. Éric Albert Plaisance (Universidade Paris-Descartes – Sorbonne – França)

Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda (Universidade de São Paulo – USP)

Prof. Dr. Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Lucas Barreto Dias (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Jecson Girão Lopes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Herbert Gomes da Silva (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Roberta Oliveira da Costa (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Suelene Silva Oliveira (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Profa. Dra. Nágila Maia de Moraes Galvão (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Francisca Geny Lustosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Marcos Randall Oliveira de Freitas (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Francisca Fernanda de Castro (Secretaria Municipal de Educação de Quixadá – SME)

Profa. Dra. Poliana dos Santos (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Prof. Dr. José Marques Aurélio de Souza (Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Ravena Olinda Teixeira (Universidade de São Paulo – USP)

Prof. Dr. Francisco Walison Ferreira Dodó (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Ana Carla de Abreu Siqueira (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Maria Cílvia Queiroz (Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – SME)

Prof. Dr. Gustavo Ewerson da Rocha Balbino (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Marcia de Mesquita Araújo (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. João Alfredo Ramos Bezerra (Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Bruno Bezerra da Silva (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Prof. Dr. Pedro de Freitas Façanha Filho (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Prof. Dr. David Carneiro de Souza (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Alexandrina Luz Conceição (Universidade Federal de Sergipe – UFS)

Prof. Dr. Alipio José de Souza Pacheco Filho (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Gustavo Henrique Viana Lopes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Fernando José Pires de Sousa (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Rômulo Vieira de Oliveira (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Comissão Técnico-científica

Prof. Dr. Gustavo Ewerson da Rocha Balbino
Prof. Dr. Alipio José de Souza Pacheco Filho
Prof. Dr. Gustavo Henrique Viana Lopes
Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires
Profa. Dra. Francisca Aparecida Prado Pinto
Prof. Me. Cristiano Rodrigues Rabelo
Profa. Me. Rafaella Fernandes de Araújo
Prof. Me. Nefran Sousa Cardoso
Prof. Me. Guilherme Henrique Lima Silva
Profa. Me. Tarcila Barboza Oliveira
Profa. Me. Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes
Profa. Me. Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Prof. Me. Nathanael Rodrigues de Almeida Júnior
Profa. Me. Francisca Juliana Feitosa Soares
Profa. Me. Érica Maria Laurentino de Queiroz
Prof. Me. Denilson Albano Portacio
Profa. Esp. Wandelcy Peres Pinto
Profa. Esp. Angela Maria Milhomens Fontes
Profa. Esp. Francisca Claudeane Matos Alves
Prof. Esp. Diego Tavares de Sousa
Profa. Esp. Rakell Leiry Cunha Brito
Profa. Esp. Cleine Barbosa Rodrigues Coelho
Profa. Esp. Maria Valdenice de Sousa
Profa. Esp. Alexandra Carneiro Rodrigues
Profa. Esp. Raphaela Queirós Nogueira
Profa. Esp. Karilene da Silva Sena
Profa. Esp. Lorena Cristina de Queiroz Forte
Prof. Esp. Régis Brito Ribeiro
Prof. Antonio Elder Monteiro de Sales

Revisoras:

Profa. Camila Karlla Bento Maciel
Profa. Esp. Lilian Kelly Ferreira Teixeira
Profa. Esp. Alexandra Carneiro Rodrigues

Diagramação:

Raimundo Elson Mesquita Viana

Apresentação	09
Editorial	12
Entrevista	19
01 Artigo	A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE SABERES DOS POVOS ORIGINÁRIOS: a ancestralidade na reflexão e transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil
	Narcélio José Marques dos Santos Julyana Rocha Carvalho
	29
02 Artigo	AS CONTRIBUIÇÕES DO CICLO FORMATIVO PARA PROFESSORAS(ES) E GESTORAS(ES) DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE FORTALECIMENTO DO REGIME DE COLABORAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ
	Iêda Maria Maia Pires Érica Maria Laurentino de Queiroz Wandelcy Peres Pinto
	46
03 Artigo	DESEMPAREAMENTO DOS BEBÊS: perspectiva de construção de uma relação afetiva com o meio ambiente.
	Joana Diógenes Saldanha Irineu
	64
04 Artigo	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ações necessárias para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças bem pequenas.
	Wanessa Pinto de Lima
	77
05 Artigo	ENSINO DE HISTÓRIA NOS SERTÕES DE CRATEÚS-CE: experiências do Fórum de professores nas sequências didáticas.
	Caio Lucas Morais Pinheiro Maria Peres Alves Raissa Nascimento da Costa Rogéria Alves Soares Sergiano Alcantara da Silva
	90

06	Artigo	ANASTÁCIA: as vozes silenciadas não cessaram o brilho da luta - por uma educação antirracista com equidade étnico-racial e de gênero	110
		Cláudio César Alves Simplício	
07	Artigo	EQUIDADE E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR: um estudo bibliográfico reflexivo	128
		Aurilene Pereira de Moraes	
08	Artigo	IMPLANTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	143
		Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira	
09	Artigo	VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CONTEXTO ESCOLAR DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	155
		Francisco Nunes de Sousa Moura Antonio Edson Lopes Teixeira Ana Larissa Rodrigues dos Santos Acássio Paiva Rodrigues	
		Relato de experiência	178
		Resenha	191



Algo particularmente curioso, instigante e frutífero é pensar como certas relações entre educação e filosofia nos ajudam a construir ideias e práticas educacionais mais assertivas e consistentes. Por exemplo, é interessante observar como um filósofo frequentemente associado à rigidez conceitual, como Immanuel Kant (1724-1804), recorria à palavra *Übergang* para expressar a ideia de passagem. Em suas reflexões, essa ideia diz respeito ao movimento entre o *a priori* (antes da experiência) e o *a posteriori* (a experiência), isto é, ao modo como os princípios da razão se conectam à experiência, ou seja, um movimento que articula teoria e prática. É nessa linha que se compreende sua afirmação de que o homem é “[...] aquilo que a educação faz dele” (Kant, 1996, p. 15), destacando o papel decisivo da educação na formação humana.

Talvez seja justamente essa ideia de passagem, de deslocamento, de construção entre o que é e o que ainda não é, que melhor nos ajude a pensar o sentido da Revista *CEnários*, a saber, da construção de suas várias cenas, de suas diversas passagens. Numa palavra, trata-se de um espaço que se constitui no encontro entre experiências, pesquisas, saberes e práticas, tecido (*complexus*, “o que é tecido em conjunto”, para lembrar Edgar Morin, 2005) entre o que já foi pensado e aquilo que ainda precisa ser mobilizado, como uma passagem em direção a uma educação significativa, alegre e justa para todos e cada um.

Assim, é com grande alegria que apresentamos ao público que faz a educação básica (Educação Infantil, Ciclo de Alfabetização, Anos Iniciais e Finais) o primeiro número da Revista *CEnários*: formação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Essa iniciativa expressa nossa convicção e nosso compromisso público com o livre pensamento, com a partilha de pesquisas, conhecimentos, saberes e, portanto, com a construção coletiva e colaborativa de sentidos e possibilidades para a educação cearense e brasileira.

Trata-se de um movimento que insere a palavra no espaço público, comum, reconhecendo, conforme Paulo Freire (1996), que educar e ensinar são atos que nascem do diálogo, da esperança, da construção de sonhos e da reinvenção do mundo.

Celebramos este momento com alegria e gratidão. Alegria por testemunhar a materialização de um projeto que nasce de bons encontros e é atravessado por diferentes vozes, experiências e territórios. Gratidão por cada educador(a), pesquisador(a) e profissional que compreende, como nos ensina Saviani (2008), que a educação é a mediação fundamental para a produção da humanidade em cada sujeito.

Ao tornar públicas essas reflexões, a *CEnários* cumpre uma função essencial: a de permitir a passagem das práticas ao pensamento compartilhado e das experiências ao conhecimento socialmente relevante.

Este número inaugural é a expressão concreta de um trabalho construído por muitas mãos. Nesse sentido, registramos nosso profundo agradecimento à Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), pela idealização, confiança e apoio que tornaram possível este lançamento, bem como à Coordenadoria de Educação e Promoção Social (COEPS), cuja parceria foi fundamental para a realização deste projeto que ora vem a público.

Destacamos, também, o papel dos(as) colegas que fazem a Revista *Docentes*, vinculada ao Centro de Documentação e Informações Educacionais (CDIE), cuja atuação foi fundamental ao longo de todo o processo de efetivação da revista, pelo diálogo colaborativo, solícito e respeitoso para a consolidação desta iniciativa editorial.

Estendemos ainda o nosso reconhecimento aos autores e autoras que compartilharam suas experiências e reflexões, assim como aos avaliadores e avaliadoras, cuja leitura criteriosa e comprometida contribuiu para a qualidade e a consistência dos textos desta edição.

Assim, a *CEnários* reconhece a centralidade do pensamento esclarecido, que ousa, autônomo, como nos lembra Kant (1985), ao tratar da saída da menoridade de pensamento para a coragem de pensar por si mesmo, e essa passagem só se realiza quando o pensamento encontra espaço para se expressar livremente. Publicar, portanto, é também possibilitar a abertura de caminhos para que ideias circulem, confrontem-se, relacionem-se, ampliem-se e se refaçam.

Ao mesmo tempo, há, na *CEnários*, em suas diversas cenas escritas, uma aposta na paridade das inteligências; caso contrário, como lembra Rancière (2011), as ignorâncias tenderiam a prevalecer. Ao reunir diferentes produções, a revista não apenas difunde saberes, mas afirma a capacidade de todos de pensar e produzir conhecimento, desestruturando, por assim dizer, hierarquias rígidas e ampliando os horizontes do possível no campo educacional.

Nesse sentido, a *CEnários* inaugura um campo de possibilidades: novos debates, novas interlocuções e novas formas de dizer e pensar a educação pública. Trata-se de um convite ao compromisso com a qualidade da educação e com a redução das desigualdades educacionais, já que, como nos lembra Chauí (2006), democratizar o acesso à educação de qualidade, em sociedades marcadas pela desigualdade, é um dos grandes desafios contemporâneos.

Por fim, este projeto também se ancora na colaboração e na amizade cujo laço, como dizia La Boétie (2009), constrói-se na reciprocidade e no reconhecimento mútuo. Nesse sentido, a Revista *CEnários* surge como expressão dessa comunidade de educadores que compartilham encontros, desencontros, alegrias, sabores, dissabores, desafios, compromissos, realizações e sobretudo o sonho de uma educação que oportuniza todos, e cada um, de modo menos desigual.

Que este primeiro número seja, portanto, o início de uma passagem frutífera, capaz de inspirar, provocar e fomentar o desejo de transformar. Que suas páginas sejam espaços para bons encontros com ideias e experiências que ampliem a reflexão, o esclarecimento, a criação e a intervenção. E que possamos seguir, juntos, incentivando a alegria de pensar, a ousadia de saber e de partilhar (*sapere aude*) e a esperança viva da utopia de uma educação sensível, mais justa e com muita beleza.

Prof. Dr. Jecson Girão Lopes
(Editor-chefe)



Educação como passagem: encontros entre sentimentos, saberes e práticas

Pensar a educação hoje é, a nosso ver, pensar em movimento, entendido como passagens entre experiências e saberes, entre práticas e reflexões, entre o que já se construiu e aquilo que ainda se encontra em processo. É nesse horizonte que se inscreve esta primeira edição da Revista *CEnários*, reunindo produções que, em diferentes contextos e abordagens, partilham uma mesma inquietação: como fortalecer aprendizagens, promover maior equidade e garantir práticas educativas em diálogo com os desafios postos na atualidade? Mais do que apresentar estudos e relatos, este número convida o(a) leitor(a) a percorrer caminhos e passagens formativas que se constroem na escuta, nos atravessamentos, na experiência e na ação pedagógica comprometida com o direito à aprendizagem de todos(as) e de cada um(a).

Esta edição se inicia com a *entrevista* da professora Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira, Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios, na qual se apresenta a trajetória, os avanços e os desafios do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Compreendido como política pública estruturante, o programa tem seu êxito associado ao fortalecimento do regime de colaboração entre estado e municípios, elemento decisivo para a consolidação do Ceará como referência nacional em alfabetização.

O diálogo explicita o compromisso com a aprendizagem, destacando a centralidade da formação docente, da gestão educacional e do monitoramento sistemático. Nesse contexto, o uso de avaliações é afirmado como ferramenta pedagógica essencial, orientada “a partir de resultados das avaliações diagnósticas, formativas e somativas” (Oliveira, 2026, p. 26). Ao mesmo tempo, a entrevista nos convida a olhar com atenção para os desafios que ainda se colocam, sobretudo o da garantia do direito à aprendizagem, com foco na equidade e na qualidade.

O segundo texto, *A formação em contexto de professores na perspectiva de saberes dos povos originários: a ancestralidade na reflexão e transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil*, aborda a formação docente na Educação Infantil a partir dos saberes dos povos originários, destacando a valorização da ancestralidade como caminho para ressignificar práticas pedagógicas. A aproximação com esses saberes, mediada por experiências sensoriais e diálogo intercultural, contribui para práticas mais sensíveis, plurais e contextualizadas, reconhecendo a “educação como experiência, diálogo e prática transformadora” (Santos; Carvalho, 2026, p. 29).

O terceiro texto, *As contribuições do ciclo formativo para professoras(es) e gestoras(es) da Educação Infantil e o processo de fortalecimento do regime de colaboração no Estado do Ceará*, analisa o Acordo de Cooperação Técnica entre Estado e municípios como eixo estruturante das políticas formativas. O texto destaca que o regime de colaboração consolida uma rede de formação continuada e fortalece a Educação Infantil. Através da governança partilhada por meio das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs), esses processos promovem valorização docente, gestão qualificada e equidade, reafirmando o regime de colaboração como “estratégia de corresponsabilidade e solidariedade federativa que possibilita a redução das desigualdades regionais e o fortalecimento das capacidades locais de gestão e formação docente” (Pires; Queiroz; Pinto, 2026, p. 50).

O quarto trabalho, *Desemparedamento na Educação Infantil: experiências com bebês e a natureza como espaço educativo*, relata uma experiência em Fortaleza focada na ampliação do contato de bebês com o ambiente natural como estratégia pedagógica. O estudo propõe o desemparedamento como uma prática que integra cuidado e educação através de vivências sensoriais e corporais ao ar livre, combatendo o confinamento em espaços fechados. A pesquisa demonstra que a interação frequente com elementos da natureza potencializa o desenvolvimento integral, fortalece vínculos e ressignifica a rotina escolar, reconhecendo que “a natureza, quando presente no cotidiano institucional, [deixa] de ser mero cenário para tornar-se sujeito pedagógico, que provoca, inspira e educa” (Irineu, 2026, p. 75) de modo mais significativo.

O quinto estudo, *Educação ambiental: ações necessárias para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças bem pequenas*, relata uma experiência em uma creche municipal de Fortaleza focada na construção da consciência ambiental na primeira infância. Por meio de práticas como coleta seletiva e do uso da horta escolar, a autora demonstra que crianças desenvolvem atitudes de cuidado, responsabilidade e pertencimento, integrando dimensões cognitivas e afetivas. O estudo aponta mudanças significativas no comportamento das crianças, que se tornam mais autônomas e comprometidas, reforçando que “é fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e proporcione o contato direto com a natureza, [assim], as crianças poderão desenvolver, desde cedo, a consciência ambiental” (Lima, 2026, p. 85).

O sexto texto, *Ensino de História nos Sertões de Crateús-CE: experiências do Fórum de professores nas sequências didáticas*, analisa práticas formativas desenvolvidas no Fórum Cearense de Professores de História, integrando formação continuada, prática docente e valorização da história local. O estudo evidencia que a construção coletiva de sequências didáticas, com o uso de fontes orais e imagens, fortalece a consciência histórica e promove aprendizagens contextualizadas. Ao problematizar desigualdades territoriais, os autores reafirmam os espaços não hegemônicos como centros de resistência e produção de saberes, asseverando que a iniciativa “pode ser vista como um movimento de resistência e valorização da docência, ao articular teoria e prática, além de estimular o sentimento estudantil [...]” (Pinheiro et al., 2026, p. 91).

O sétimo estudo, *Anastácia: as vozes silenciadas não cessaram o brilho da luta - por uma educação antirracista com equidade étnico-racial e de gênero*, propõe uma abordagem pedagógica para enfrentar o racismo e as desigualdades de gênero no ambiente escolar. O estudo articula fundamentos teóricos para promover reflexões críticas sobre estruturas de dominação, valorizando a diversidade e o protagonismo das mulheres negras. Ao buscar a ressignificação de narrativas históricas, a proposta reforça a urgência de práticas que combatam desigualdades estruturais, reconhecendo que “é necessário que a escola provoque nas/os estudantes uma consciência crítica que possibilite [...] reconhecer as diferentes práticas racistas e sexistas que estão enraizadas estruturalmente e funcionam como instrumentos de dominação [...]” (Simplício, 2026, p. 111).

O oitavo texto, *Equidade e inclusão nas práticas de gestão escolar: um estudo bibliográfico reflexivo*, discute a gestão escolar como pilar para uma educação democrática, pautada na justiça social e na diversidade. A autora demonstra que práticas éticas, participativas e humanizadas contribuem para mitigar desigualdades e assegurar o direito à aprendizagem. Ao definir a equidade como princípio estruturante da organização escolar, o estudo enfatiza que sua efetivação depende de um compromisso pedagógico e administrativo, reconhecendo que “[...] equidade e inclusão não são apenas princípios legais, mas compromissos éticos que devem orientar a prática pedagógica e administrativa das instituições de ensino” (Moraes, 2026, p. 131).

O nono artigo, *Implantação de um laboratório interdisciplinar de escrita no Ensino Fundamental - anos finais*, analisa a criação de um espaço pedagógico para fortalecer a leitura e a produção textual como eixos integradores do currículo. A proposta do laboratório busca superar o ensino fragmentado da linguagem e enfrentar as dificuldades dos estudantes, demonstrando que “o desafio consiste em criar espaços pedagógicos inovadores que ressignifiquem o ato de escrever, [...] como prática social, dialógica e interdisciplinar” (Vieira, 2026, p. 145). O estudo evidencia que a articulação interdisciplinar e colaborativa potencializa a autoria e a participação social, reafirmando a escola como espaço de formação cidadã crítica.

O décimo texto, intitulado *Vivências pedagógicas de educação ambiental em um contexto escolar do semiárido brasileiro*, apresenta um estudo de caso desenvolvido em uma escola pública do município de Ipaporanga/CE, destacando práticas pedagógicas voltadas à sensibilização ambiental e à construção de uma consciência crítica sobre a relação sociedade-natureza. A análise desenvolvida reforça a importância de articular saberes científicos aos saberes locais, valorizando o contexto do semiárido como espaço de aprendizagem e de produção de sentidos, ao reconhecer que “a educação ambiental contribui para a construção de uma cultura escolar voltada para a sustentabilidade, respeitando as especificidades locais e valorizando a integração entre o conhecimento científico e o saber popular” (Moura et al., 2026, p. 156). A partir de atividades diversificadas, como aulas de campo, produção de materiais e práticas interdisciplinares, os autores afirmam que a participação ativa dos estudantes e a contextualização das ações pedagógicas potencializam aprendizagens significativas.

A décima primeira investigação, *Mini-histórias: o cotidiano na educação infantil*, apresenta um estudo em um CEI municipal de Fortaleza focado na ressignificação da documentação pedagógica pela valorização do cotidiano. As autoras propõem o uso de narrativas breves (mini-histórias) para dar visibilidade às experiências e singularidades das crianças, superando os registros tradicionais. A pesquisa demonstra que “essa abordagem [...] permitiu transformar o cotidiano escolar em espaço legítimo de pesquisa e de formação, [e] [...] fonte de estudo e conhecimento sobre a infância” (Senhor; Irineu, 2026, p. 180). Assim, a prática amplia a escuta sensível e qualifica o olhar docente, reafirmando o cotidiano como espaço de produção de sentidos e construção compartilhada do conhecimento.

Por fim, o último trabalho, a resenha crítica do livro *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela, analisa como a obra tensiona a literatura juvenil ao abordar temas como identidade, violência de gênero e reconstrução subjetiva. O texto destaca o caráter estético e político da narrativa como instrumento de reflexão social e afirmação de vozes silenciadas, reconhecendo que a obra busca “transformar a dor em palavra, a vulnerabilidade em potência e a literatura em um espaço de reexistência” (Irineu; Saldanha; Rolim, 2026, p. 192-193). Dessa forma, a análise sugere que a literatura, ao unir experiências individuais e tensões coletivas, configura-se como um espaço formativo capaz de ampliar a compreensão sobre as múltiplas formas de resistência no mundo contemporâneo.

Os textos desta edição, embora diversos em temas e abordagens, apontam para a educação como prática coletiva capaz de produzir transformações. Ao evidenciar possibilidades concretas de atuação docente, de gestão e de formação, reafirmam que os desafios educacionais não se enfrentam de forma isolada, mas na construção compartilhada de caminhos e estratégias. Assim, a Revista CEnários se configura como espaço de articulação entre ideias e experiências, contribuindo para o fortalecimento de uma educação pública orientada pela equidade, pela sensibilidade e pela justiça. Que esta edição inspire novos caminhos, provoque reflexões e alimente o esperar de uma educação que se faz continuamente em alegres movimentos de passagem.

Prof. Dr. Jecson Girão Lopes
(Editor-chefe)

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, n. 6, 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psic_oeduca/article/view/42874. Acesso em: 27 mar. 2026.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FULLAN, Michael. **O significado da mudança educacional**. Tradução de Luciana Corso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IRINEU, Joana Diógenes Saldanha. Desemparedamento dos bebês: perspectiva de construção de uma relação afetiva com o meio ambiente. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 64-76, 2026.

IRINEU, Joana Diógenes Saldanha; SALDANHA, Otílio Diógenes; ROLIM, Francisca Alynne Ribeiro. Resenha crítica do livro *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 184-189, 2026.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?** Petrópolis: Vozes, 1985.

LA BOÉTIE, Étienne de. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA, Wanessa Pinto de. Educação ambiental: ações necessárias para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças bem pequenas. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 77-89, 2026.

MORAES, Aurilene Pereira de. Equidade e inclusão nas práticas de gestão escolar: um estudo bibliográfico reflexivo. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 128-142, 2026.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa et al. Vivências pedagógicas de educação ambiental em um contexto escolar do semiárido brasileiro. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 155-177, 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIRES, Maria Iêda; QUEIROZ, Érica Maria Laurentino de; PINTO, Wandelcy Peres. As contribuições do ciclo formativo para professoras(es) e gestoras(es) da educação infantil e o processo de fortalecimento do regime de colaboração no estado do Ceará. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 46-63, 2026.

PINHEIRO, Caio Lucas Moraes et al. Ensino de História nos Sertões de Crateús-CE: experiências do fórum de professores nas sequências didáticas. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 90-109, 2026.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lílian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTOS, Narcélio José Marques dos; CARVALHO, Julyana Rocha. A formação em contexto de professores na perspectiva de saberes dos povos originários: a ancestralidade na reflexão e transformação das práticas pedagógicas na educação infantil. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 29-45, 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENHOR, Juliana Alves Pereira; IRINEU, Joana Diógenes Saldanha. Mini-histórias: o cotidiano na educação infantil. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 178-190, 2026.

SIMPLÍCIO, Cláudio César Alves. Anastácia: as vozes silenciadas não cessaram o brilho da luta - por uma educação antirracista com equidade étnico-racial e de gênero. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 110-127, 2026.

TARDIF, Maurice; NUNEZ, Javier. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5271>. Acesso em: 27 mar. 2026.

VIEIRA, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho. Implantação de um laboratório interdisciplinar de escrita no ensino fundamental anos finais. **CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 148-154, 2026.